



as barrigas também têm dentro

a partir de **muitos**
com Paula Erra e Élvio Camacho

«**SRA. EDUCADORA:** (...) Está melhor, embora falte cor, cor, cor! E diga-nos lá, Sr. Actor, caso ganhe este papel o que pensa fazer?

SR. ACTOR: Penso fazê-lo, penso mudar o mundo, torná-lo perfeito... (...) E a minha mãe entende e depois vai dormir.»

in as barrigas também têm dentro, a partir de muitos.

São uns momentos duma Sra. Educadora de Infância e dum Sr. Actor a fazerem uma audição, pouco mais. 'Para adultos, se for visto por adultos, para crianças se for visto por crianças'. *as barrigas também têm dentro*, a partir de muitos, é talvez uma das últimas possibilidades de fazermos teatro para a infância. A gente já não se mexe como se mexia. Gostamos de fazer o que somos. A gente quer ovos de cães, 'aos ricos, até os cães põe ovos'. A gente gosta de cascas, caracóis e caroços de abacate. Queríamos dizer o poema Pial, chegar à pia número quatro e "mandar as vendas ao teatro". Enfiámos a viola no saco e fomos para outra freguesia cantar de galo.

as barrigas também têm dentro e um homem sábio que uma vez disse nada.

as barrigas também têm dentro, a partir de muitos.

Primeiro, veio Manuel António Pina com o seu poema *A Ana Quer* (in *O Pássaro da Cabeça*). Foi da barriga dele (e, depois, da dos nossos) que saiu parte deste espectáculo, do sangue que já circulou nas paredes do lado que deles não se vê. Ainda que falemos, é a nossa *infans* toda.

Depois, veio José Viale Moutinho (*o livrinho de cães & gatos*), depois, veio Miguel Castro Caldas (*E Agora Baixou o Sol*), depois, veio Álvaro Magalhães (*Isto é que foi ser!*) e depois Mário Quintana (*Poeminha do Contra*).

Antes, já tínhamos Eça de Queiroz (*Adão e Eva no Paraíso*) e Fernando Pessoa com o seu *Poema Pial*, Georg Büchner (*A Morte de Danton*) e André Brun. Tem, também, parte duma pequena rábula que, em tempos que já lá vão, fizemos com Bruno Bravo.

Bom, tem aqui muitos e tantos mais até ao Filipe Ferraz. Tem Camacho e Erra também.

Pronto, bibliografia feita. Nada mais a dizer em palavra escrita.

PS: como sempre, gostamos de dedicar o que fazemos. Desta feita, oferecemos o nosso saínete às barrigas dos nossos pais e à da Isabel Cardoso.

A Teatro Feiticeiro do Norte é, em 2016, apoiada pela Câmara Municipal do Funchal, pela Secretaria Regional de Educação - Direção Regional de Inovação e Gestão, pela Secretaria Regional da Economia, Turismo e Cultura - Direção Regional da Cultura e, até 30 de junho de 2016 o foi, pelo Fundo Social Europeu - Programa Operacional da Região Autónoma da Madeira 2014-2020 - Instituto de Emprego da Madeira e pelo amor de muitos mais Amores - esta parte, escrita segundo o acordo ortográfico.

Agradecimentos a Ana Gouveia, Ana Isabel Monteiro, António Fournier, Avelina Macedo, Carla Cunha, Carlos Andrade, Catarina Faria, Catarina Pereira, Catarina Santos, Cecília Vieira de Freitas, Diana Pimentel, Élia Gouveia, Fátima Spínola, Filipe Ferraz, Inês Fonseca Santos, Isaiás Viveiros, Isabel Martins, Jorge Martins, José Viale Moutinho, José Zyberchema, Madalena Nunes, Maria Benvinda Ladeira Franco, Mariana Camacho, Maurício Pestana Reis, Miguel Silva Gouveia, Natércia Xavier, Paulo Cafôfo, Raquel Lopes, Sandra Nóbrega, Sara Pina, Teresa Brazão.

Casa de Saúde Câmara Pestana, Dançando com a Diferença, Escola EB1/PE Prof. Eleutério de Aguiar, Finalistas da 15ª Formação do Curso de Teatro do CEPAM, Flow - Party & Gift Shop, Madeira Fisco, Martins&Martins Lda., Ponto Mágico Martins, Porta 33 e Wamãe.

Aos nossos maravilhosos sócios da associação que somos e a todos aqueles que nos inspiram.

A toda a gente que gosta de nós, aos que nos ajudarão, aos que não querem que a gente agradeça nada, a todos os que, há mais de três anos, nos deram a mão e ainda nos continuam a dar e aos que a gente, por lapso, se esquecer de agradecer.

E forte abraço a tudo quem fez erguer o Balcão Cristal, esta casinha onde agora estamos a fazer a única coisa que gostaríamos de fazer.

Recriada por Mariana Camacho, há no *barrigas*, entre outras, uma breve citação musical de “Oh Dio! Mimì!”, da ópera *La Bohème*, de Giacomo Puccini. Há, de Cristian Castro, uma breve alusão de *Azul*, há, de Vasco Freitas e Conjunto Galáxia, uma breve alusão de *Canção para Lúcia*, há, passado na íntegra, do álbum *Toda a nudez será perdoada*, pelos Punk d’Amour, o tema “Alice devagar”. Há pedacinhos dos hinos dos clubes *Futebol União*, *Desportivo Nacional* e do *Sport Marítimo* e há o *A Ana Quer* cantado segundo a composição de Suzana Ralha. Imagem base do cartaz a partir da capa da peça *A Maluquinha de Arroios*, composta e impressa pela Imprensa Libânio da Silva, editada na separata da *de TEATRO - Revista de Teatro e Música* (1922).

Operação de Luz e Som: Erra e Camacho ou Sandra Barreto

Design Gráfico: Ana Gouveia

Voz *off* no prólogo e epílogo: Filipe Ferraz

Apoio à Produção: Wamãe

Apoio Técnico: José Zyberchema

O Resto: Erra e Camacho